

4

Quando o desaleitamento precoce dos bezerros é a melhor opção

*Oriel Fajardo de Campos
Embrapa Gado de Leite*

A questão de adotar ou não o desaleitamento (corte de fornecimento do leite) precoce dos bezerros não pode ser respondida comparando-se simplesmente o preço de um litro de leite com o de um quilograma do concentrado. Muitas pessoas fazem esta comparação, considerando os preços unitários desses produtos e, na maioria das vezes, concluem que é economicamente mais vantajoso alimentar os bezerros com leite do que com concentrado. O problema não é tão simples assim, e as contas não podem ser feitas desse modo.

O primeiro aspecto a ser levantado é o efeito da presença do bezerro durante a ordenha sobre a produção de leite da vaca. Em rebanhos puros da raça Zebu, ou mesmo naqueles de gado mestiço com predominância de “sangue” azebuado, não há outra alternativa que não a de ter os bezerros mamando nas vacas, para garantir a “descida” do leite. Caso contrário, a produção de leite poderá ser menor, a duração da lactação ser encurtada ou mesmo interrompida com a apartação dos bezerros. Mesmo nesses casos, há de se considerar a possibilidade de, após os 60 dias de idade, levar o bezerro à presença da mãe somente para estimular a “descida do leite”, reservando ao bezerro apenas o leite residual. Nesta situação, o fornecimento de alimento concentrado e volumoso para os bezerros é imprescindível, para garantir o crescimento deles. Infelizmente, ainda é comum observar-se o “mal-de-cuia” em muitas propriedades, caracterizado por bezerros extremamente subnutridos, em razão de não disporem de qualquer alimento além do leite residual que eles conseguem mamar.

Em rebanhos nos quais se adota o aleitamento artificial, isto é, em que os bezerros recebem o leite no balde, o desaleitamento precoce é mais fácil de ser feito. O aleitamento artificial é indicado para rebanhos de gado puro de raças especializadas para leite, ou com predominância de “sangue” de raças especializadas, com médio a alto potencial para produção de leite, e onde as vacas “descem” o leite na ausência do bezerro.

Outro aspecto importante a ser considerado na discussão da validade do uso do desaleitamento precoce é a questão de preço e qualidade dos dois alimentos: leite e concentrado.

O leite tem aproximadamente 12% de matéria seca (ou 88% de água), onde se encontram em média 3% de proteína bruta e 15,6% de nutrientes digestivos totais - NDT (uma medida de energia do alimento). Isto significa dizer que, em cada litro de leite bebido, o bezerro ingere 30 g de proteína bruta e 156 g de NDT.

Os concentrados para bezerros variam em sua composição, mas normalmente apresentam 92% de matéria seca (8% de água), 16% de proteína bruta e 70% de NDT. Portanto, em cada quilograma de concentrado consumido, o bezerro ingere 160 g de proteína bruta e 700 g de NDT.

Se levarmos em consideração somente a composição dos dois alimentos, conclui-se que o bezerro precisa beber 5,3 litros de leite para ingerir a mesma quantidade de proteína bruta de 1 kg de concentrado, e de 4,5 litros de leite para ingerir a mesma quantidade de energia fornecida por 1 kg de concentrado.

Por outro lado, sabe-se que os nutrientes (proteína e energia) do leite são aproveitados duas vezes mais eficientemente pelo bezerro que os dos alimentos sólidos. Portanto, a vantagem do concentrado, que era de 4,5 vezes, passa agora a ser de 2,25 vezes, ao se considerar, também, a eficiência da utilização desses dois alimentos.

Concluindo, ao se considerar a composição química e a eficiência com que esses alimentos são utilizados, pode-se afirmar que será economicamente vantajoso usar o concentrado em substituição ao leite, após a sexta-oitava semana de idade, sempre que o preço de 1,0 kg de concentrado for igual ou menor que 2,25 vezes o preço de 1,0 kg de leite.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Dom Bosco
Fone: (32)3249-4700 – Fax: (32)3249-4751
36038-330 Juiz de Fora/MG

Home page: <http://www.cnppl.embrapa.br>

e-mail: sac@cnppl.embrapa.br

1ª edição: Dezembro/2000 – Tiragem: 5.000 exemplares

2ª edição: Revista e atualizada em março/2006